

# Usina. de cursos livres

**Sesc**  
CNC senac

Polo  
Educativo  
Sesc





# Usina. de cursos livres



Rio de Janeiro  
Sesc | Serviço Social do Comércio  
Polo Educacional Sesc  
2025

**Presidência do Sistema CNC-Sesc-Senac**

José Roberto Tadros

**Direção-Geral**

José Carlos Cirilo

**Diretoria de Programas Sociais**

Janaina Helena Cunha Melo

**Diretoria de Operações Compartilhadas**

Maria Elizabeth Martins Ribeiro

**Diretoria do Polo Educacional Sesc**

Carlos Alberto Tadeu Zanetti

**Vice-Diretoria do Polo Educacional Sesc**

Luciano Lima Moreira

**Chefe do Núcleo de Projetos Especiais**

Leonardo Correa Minervini

**Equipe do Núcleo de Projetos Especiais**

André Coelho

Claudia Ventura

Claudia Vidal

Fernando Garcia

Francisco Quiorato

Jefferson Santos

Marcelo Momesso

Maria Gabrieli

Mario Faria

Mônica Behague

Reinaldo Lopes

Ryan Rigueira

Silvio dos Santos

**Assessoria de Comunicação**

André Valle

**Núcleo editorial**

Camilla Savoia

Jeane Borges

**Núcleo de Criação e Design**

Julio Carvalho

**Núcleo de Planejamento e Atendimento**

Daniele Ornelas

Karla Dionisio





---

Somos um espaço transformador que oferece alternativas para promover a cidadania criativa, visando impactar positivamente comunidades afetadas pela desigualdade social.

---





# APRESENTAÇÃO

Parte integrante das atividades realizadas pelo Polo Educacional Sesc, o Usina de Cursos Livres foi criado em 2010 com a premissa de ser uma iniciativa de democratização do acesso à arte e à cultura. Para isso, desenvolvemos cursos de investigação e criação artística que proporcionam oportunidades de desenvolvimento técnico, ampliação de repertórios, experimentações e intercâmbios culturais, bem como reflexões estéticas e filosóficas.

Nesse sentido, o projeto busca enfatizar processos de criação e experimentação, mantendo diálogo permanente com os diversos públicos, promover a inovação e fomentar iniciativas voltadas à garantia de direitos culturais, além de assegurar a funcionalidade da infraestrutura para o desenvolvimento das ações.

O portfólio do Usina tem na diversidade de conteúdos o seu ponto forte, com cursos livres de teatro, dança, circo, música, audiovisual, mediação cultural, entre outros temas. Todas as atividades são gratuitas e presenciais, voltadas a pessoas a partir de 16 anos completos, com prioridade para os trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e seus familiares.

A matriz curricular de cada curso livre é elaborada a partir de permanente pesquisa sobre as demandas de formação cultural existentes no território onde o Polo Educacional Sesc está inserido. Além disso, o corpo docente é composto por profissionais renomados do mercado, que desenvolvem iniciativas teórico-práticas que contribuem tanto na formação técnica quanto no fortalecimento de princípios voltados à cidadania cultural.

Alinhado a tudo isso está o nosso compromisso em promover a diversidade sociocultural, valorizando as práticas sociais, combatendo qualquer forma de discriminação e viabilizando o amplo acesso e a permanência dos diversos públicos em ambientes, programações, serviços e experiências para todo mundo.

**Por isso, aqui no Usina de Cursos Livres, damos as boas-vindas a todas as pessoas!**

**>>> Polo  
Educatonal  
Sesc**



# ARTES CÊNICAS

## DANÇAS URBANAS

VOGUE, HIP-HOP, HOUSE E DANCE

## JAZZ

## STILETTO I POP E SALTO ALTO

(INICIANTE)

## STILETTO II POP E SALTO ALTO

(INTERMEDIÁRIO)

## TEATRO I

(INICIANTE)

## TEATRO II

(INTERMEDIÁRIO)

## TEATRO INCLUSIVO

ADULTO 50+ E PCDS COM DEFICIÊNCIA  
INTELECTUAL E/OU MOTORA

## CLUBE DA CENA

ANÁLISE DE OBRAS TEATRAIS: LEITURA E FRUIÇÃO

## PALHAÇARIA

## ACROBACIAS SOLO E AÉREA



# DANÇAS URBANAS


## VOGUE, HIP-HOP, HOUSE E DANCE

### EMENTA

História da cultura hip-hop no Brasil e no mundo.

Consciência corporal e introdução aos movimentos básicos das linguagens das danças urbanas/street dance. Introdução aos estilos popping, locking e breaking e outros subgêneros das danças urbanas.

### OBJETIVOS

- > Introduzir diferentes estilos dentro das danças urbanas, como popping, locking e house dance e suas histórias.
  - > Trabalhar a coordenação e a musicalidade, desenvolvendo isolamentos corporais e o controle dos movimentos.
  - > Explorar a expressão corporal.
  - > Estimular o autoconhecimento corporal.
  - > Sensibilizar para o trabalho em equipe e para a criação coletiva.
  - > Trabalhar aspectos como senso rítmico, concentração, energia, coordenação motora, domínio do espaço, qualidade dos movimentos.
  - > Desenvolver conhecimentos anatômicos.
  - > Elevar o nível de desinibição.
  - > Enfatizar a criatividade no processo de criação.
- 

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## 1º MÊS

Introdução ao hip-hop (origens e cultura).

Aquecimento dinâmico com foco em alongamento, postura e mobilidade.

Isolamentos: cabeça, ombros, tórax, quadris e pés.

Introdução a combinações simples, enfatizando musicalidade e ritmo.

Exercícios de freestyle guiado para desenvolver a expressão pessoal.

Coreografias curtas para explorar a musicalidade desse estilo.

**ATIVIDADE PRÁTICA:** pequenas coreografias com passos básicos para que os alunos se familiarizem com a estrutura das danças urbanas.

## 2º MÊS

House dance: passos de base, como jack, skate e sidewalk.

Exercícios para aumentar a agilidade dos pés e a fluidez nos movimentos.

Combinações que integram os estilos aprendidos, com foco na transição entre eles.

Dancehall: passos como wine, jiggy, pon di river e daga.

Coreografias baseadas em dancehall, enfatizando a conexão com a música.

Treinamento de isolamentos mais avançados e uso dos níveis (alto, médio, baixo).

Revisão de todos os estilos abordados (hip-hop, popping, locking, house dance, dancehall).

Combinações mais desafiadoras, com mudanças rápidas de ritmo e direção.

**ATIVIDADE PRÁTICA:** coreografias temáticas que incentivam os alunos a incorporarem o storytelling na dança.

### 3º MÊS

Consolidação de todas as técnicas e estilos aprendidos ao longo do curso.

Preparação dos alunos para uma apresentação final ou gravação de vídeo.

Foco na performance, na expressão facial e no trabalho em grupo.

Revisão intensiva dos estilos e das técnicas aprendidas.

Introdução à coreografia final com ênfase na precisão e na expressão pessoal.

Ensaio de grupo para melhorar a sincronia e a presença de palco.

Ensaio gerais da coreografia, ajustes finais e prática de expressões faciais.

Preparação para apresentação ao vivo ou gravação como forma de concluir o curso.

**ATIVIDADE FINAL:** performance de conclusão de curso aberta ao público ou gravação para avaliação do progresso.



#### Bibliografia

CAMINADA, Eliana. *História da dança: Evolução cultural*. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

FARO, José Antônio. *Pequena história da dança*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GARAUDY, Roger. *Dançar a vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

# JAZZ

## EMENTA

A dança jazz é um estilo que tem origem no encontro de vários fundamentos, princípios e técnicas de danças, entre elas o ballet, a dança moderna e até mesmo a contemporânea. Ao longo do tempo, gerou estilos e técnicas próprias, como o jazz dance, soul jazz, street jazz, feeling jazz, popular jazz, entre outras. Essas danças visam ao desenvolvimento da expressividade pessoal e da criatividade.

O jazz trabalha o corpo em suas várias possibilidades de movimento e utiliza como base a música e os ritmos acentuados, a espacialidade, o tempo, a flexibilidade, os processos criativos e a composição coreográfica dentro de seu estilo de movimento.

## OBJETIVOS

Introduzir a dança jazz, focando no desenvolvimento da técnica, musicalidade, coordenação motora e expressão corporal dos alunos iniciantes.

Realizar aulas projetadas para o progresso gradual, garantindo que os alunos se sintam confiantes e motivados.

Apresentar histórias da cultura do jazz no Brasil e no mundo (história, estilos e influências).

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## 1º MÊS

Introdução ao jazz, alongamentos, aquecimentos dinâmicos e exercícios de postura.

Movimentos básicos: pliés, tendus, chassés, relevés, isolamentos (cabeça, ombros, quadris).

Trabalho da musicalidade com exercícios simples.

Movimentos de jazz clássicos: pas de bourrée, jazz walks, kicks e battements.

Exercícios de equilíbrio e controle (arabesques, attitudes).

**Atividade prática:** pequenas sequências coreográficas com movimentos básicos para introduzir o conceito da dança.

## 2º MÊS

Introdução a giros simples (pirouettes e chaînes). Sequências de passos básicos para desenvolver a coordenação.

Introdução ao estilo broadway jazz (movimentos teatrais, jazz hands, expressividade facial). Combinações de dança inspiradas em musicais.

Funk jazz (movimentos mais enérgicos e urbanos). Prática de isolamentos mais rápidos e passos como kicks altos e giros.

**Atividade prática:** combinações coreográficas com variações de ritmo, utilizando músicas clássicas de jazz.

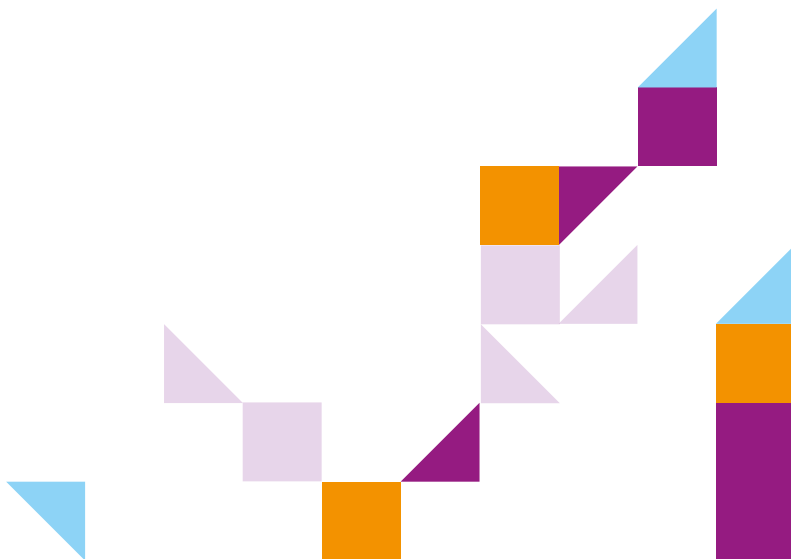


## 3º MÊS

Revisão das técnicas e estilos aprendidos. Ensaio de uma coreografia completa.

Ensaios gerais, ajustes de posicionamento no palco e sincronização de grupo.

**Atividade final:** apresentação para o público ou gravação de vídeo como trabalho de conclusão do curso.



### Bibliografia

ESPÍNDOLA, Luana. *O jazz no fluxo da vida*. Jazz dance. E-book. Jundiaí, 2020. Disponível em: <https://cultura.jundiai.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/O-JAZZ-NO-FLUXO-DA-VIDA-eB-ook-ABNT-1.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2025.

GOMES, Carol. *A história do jazz dance*. E-book. Disponível em: <https://ebookhistoriadojazz.my.canva.site/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

GUARINO, Lindsay; OLIVER, Wendy. *Jazz Dance: a History of the Roots and Branches*. Florida: University Press of Florida, 2014.

# STILETTO I

## POP E SALTO ALTO (INICIANTE)

### EMENTA

Stiletto dance é um estilo de dança que combina elementos do jazz, do hip-hop, do vogue e da dança de rua, com o uso de saltos altos para enfatizar a confiança, focando no desenvolvimento de técnica, postura, coordenação e expressividade.

As aulas são progressivas, aumentando gradualmente a dificuldade, permitindo que os alunos ganhem confiança e habilidades enquanto aprendem a dançar de saltos.

### OBJETIVOS

- > Introduzir diferentes estilos dentro do jazz, hip-hop, vogue e da dança de rua.
- > Trabalhar a coordenação e a musicalidade, desenvolvendo isolamentos corporais e controle dos movimentos.
- > Explorar a expressão corporal.
- > Estimular o autoconhecimento corporal.
- > Sensibilizar para o trabalho em equipe e para a criação coletiva.
- > Trabalhar aspectos como senso rítmico, concentração, energia, coordenação motora, domínio do espaço, qualidade dos movimentos.

- > Desenvolver conhecimentos anatômicos.
- > Elevar o nível de desinibição.
- > Enfatizar a criatividade no processo de criação.
- > Familiarizar os alunos com o uso de saltos altos na dança.
- > Introduzir movimentos fundamentais do stiletto.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## 1º MÊS

### Fundamentos básicos e introdução ao stiletto

Aquecimento focado em alongamento de pernas e tornozelos. Técnicas de caminhada (walks), postura adequada e equilíbrio em saltos.

Movimentos básicos: pivôs, giros simples (half-turns), poses e transições fluidas, trabalhando isolamentos corporais (ombros, quadris).

Prática de giros (pirouettes, spins) e deslocamentos (cross walks, catwalks). Introdução a saltos simples e floorwork básico (movimentos no chão).

**Atividade prática:** pequenas sequências de dança usando passos básicos para que os alunos se familiarizem com a movimentação em saltos.



## 2º MÊS

Exercícios de controle corporal e isolamentos mais complexos.

Coreografias curtas que enfatizam a musicalidade e o uso de níveis (alto/baixo).

Introdução ao estilo jazz funk (movimentos enérgicos, expressividade acentuada) e street jazz (movimentos mais fluidos e sensuais).  
Prática de transições rápidas.

**Atividade prática:** combinações com variações de ritmo e transições para trabalhar a fluidez dos movimentos.

## 3º MÊS

Estilo vogue: poses dramáticas, linhas precisas e atitude. Floorwork intermediário e exercícios de flexibilidade.

Revisão das técnicas e estilos abordados. Introdução a uma coreografia completa, trabalhando precisão e expressão.

Ensaios gerais, foco em detalhes como expressão facial, presença de palco e interpretação.

**Atividade final:** apresentação para o público ou gravação de um vídeo como trabalho de conclusão do curso.



### Bibliografia

BITTENCOURT, Adriana. *Imagens como acontecimentos: dispositivos do corpo, dispositivos da dança*. Salvador: EDUFBA, 2012.

DAMÁSIO, Antonio. *O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento em si*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GREINER, Christine. *O corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.

# STILETTO II

## POP E SALTO ALTO (INTERMEDIÁRIO)

### EMENTA

Stiletto dance é um estilo de dança que combina elementos de jazz, hip-hop, vogue e dança de rua, com o uso de saltos altos para enfatizar a confiança, focando no desenvolvimento de técnica, postura, coordenação e expressividade.

As aulas são progressivas, aumentando gradualmente a dificuldade, permitindo que os alunos ganhem confiança e habilidades enquanto aprendem a dançar de saltos.

### OBJETIVOS

- > Introduzir diferentes estilos dentro do jazz, hip-hop, vogue e dança de rua.
- > Trabalhar a coordenação e a musicalidade, desenvolvendo isolamentos corporais e controle dos movimentos.
- > Explorar a expressão corporal.
- > Estimular o autoconhecimento corporal.
- > Sensibilizar para o trabalho em equipe e para a criação coletiva.
- > Trabalhar aspectos como senso rítmico, concentração, energia, coordenação motora, domínio do espaço, qualidade dos movimentos.

- > Desenvolver conhecimentos anatômicos.
- > Elevar o nível de desinibição.
- > Enfatizar a criatividade no processo de criação.
- > Familiarizar os alunos com o uso de saltos altos na dança.
- > Introduzir movimentos fundamentais do stiletto.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## 1º MÊS

### Refinamento da técnica e musicalidade

Alongamento avançado para aumentar flexibilidade e força muscular.

Caminhadas estilizadas (cross walks, runway walks) com variações de ritmo e poses.

Aperfeiçoamento de giros (pirouettes, chaînes) e pivôs, focando no controle do core.

Floorwork intermediário (movimentos de solo mais fluidos e complexos).

Sequências de isolamentos corporais com foco em quadris, ombros e tórax.

Pequenas combinações coreográficas que exigem transições rápidas e musicalidade.

**Atividade prática:** exercícios de interpretação musical, com ênfase na expressão pessoal e conexão com a música.



## 2º MÊS

### **Exploração de estilos e versatilidade**

Jazz funk: movimentos rápidos e energéticos com ênfase em isolamentos e expressividade.

Coreografias focadas em precisão e impacto visual, usando movimentos de braços e poses dramáticas.

Street jazz: fluidez e sensualidade com groove e movimentos de quadril.

Introdução ao vogue: poses rápidas, linhas precisas e floorwork estilizado.

Combinações que misturam estilos para trabalhar a adaptabilidade.

**Atividade prática:** coreografia com mudanças rápidas de estilo, desafiando os alunos a se adaptarem e mostrarem versatilidade.

## 3º MÊS


### **Coreografias avançadas e expressividade**

Sequências coreográficas mais desafiadoras que integram saltos, giros e floorwork.

Trabalho com músicas de diferentes tempos e estilos para melhorar a musicalidade.

Técnicas para manter a energia e a precisão em coreografias rápidas.

Introdução ao trabalho de freestyle para desenvolver a improvisação.



Exercícios de performance e expressão facial para aumentar a conexão com o público.

Prática de coreografias temáticas para explorar personagens e storytelling.

**Atividade prática:** ensaios de coreografias completas com foco em interpretação.

**Atividade final:** apresentação para o público ou gravação de um vídeo como trabalho de conclusão do curso.



#### **Bibliografia**

BITTENCOURT, Adriana. *Imagens como acontecimentos: dispositivos do corpo, dispositivos da dança*. Salvador: Edufba, 2012.

DAMÁSIO, Antonio. *O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento em si*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GREINER, Christine. *O corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.

# TEATRO I (INICIANTE)

## EMENTA

Técnicas teatrais: exercícios vocais, expressão corporal, improvisação e construção cênica. Jogos teatrais com foco em criatividade, confiança, desinibição, criticidade e trabalho em equipe. Análise de obras teatrais: criação e fruição.

## OBJETIVOS

- > Desenvolver técnicas de dicção e projeção vocal.
- > Estimular o autoconhecimento corporal.
- > Sensibilizar para o trabalho em equipe e para a criação coletiva.
- > Trabalhar aspectos como senso de observação, concentração e memorização.
- > Desenvolver habilidades de argumentação.
- > Elevar o nível de desinibição.
- > Enfatizar a criatividade e a organização no processo de criação.



# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## 1º MÊS

### **Técnicas teatrais**

Técnicas vocais.

Expressão corporal.

Jogos teatrais.

## 2º MÊS

### **Construção e análise cênicas**

Improvisação.

Técnicas de construção cênica.

Estudo de linha de ação e conflito cênico.

Técnicas de interpretação.

Elementos cênicos.

Crítica teatral.





## 3º MÊS

### **Autores e obras dramáticas**

Apresentação de dramaturgia nacionais e estrangeiras.

Análise dramatúrgica.

Especificidades dos gêneros teatrais.

Marcação cênica.



### **Bibliografia**

BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2021.

STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Tradução: Pontes de Paula Lima (da tradução norte-americana). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.



# TEATRO II (INTERMEDIÁRIO)

## EMENTA

Técnicas teatrais: exercícios vocais, expressão corporal, análise e pesquisa dramaturgica, improvisação e criação cênica. Jogos teatrais com foco na relação entre a atuação e os demais elementos cênicos. Análise de obras teatrais: criação e fruição. Construção de personagens.

## OBJETIVOS

- > Desenvolver técnicas de dicção e projeção vocal.
- > Estimular o autoconhecimento corporal.
- > Trabalhar aspectos como senso de observação, concentração e memorização.
- > Desenvolver habilidades de argumentação.
- > Enfatizar a criatividade e a organização no processo de criação.
- > Evidenciar os métodos de construção de uma personagem.
- > Analisar os elementos cênicos em suas especificidades e nas relações com a atuação: figurino, cenografia, iluminação, direção, dramaturgia, sonoplastia e trilha sonora.



## 1º MÊS

### **Técnicas teatrais**

Técnicas vocais.

Jogos teatrais.

Improvisação.

Técnicas de interpretação.

Teatro imagem e teatro jornal.

Elementos cênicos.

## 2º MÊS

### **Construção de personagem e análise de conflito cênico**

Técnicas de construção de personagem.

Expressão corporal.

Estudo de linha de ação e conflito cênico.

Análise dramatúrgica.

## 3º MÊS

### Criação cênica

Processo de criação de esquetes.

Teatro, festivais e produção cultural.

Encenação e linhas de interpretação.

Construção e marcação cênicas.



### Bibliografia

BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

FARIA, João Roberto. *História do teatro brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2021.

STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Tradução: Pontes de Paula Lima (da tradução norte-americana). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. Tradução: Pontes de Paula Lima (da tradução norte-americana). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Tradução: Pontes de Paula Lima (da tradução norte-americana). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.



# TEATRO INCLUSIVO

## ADULTO 50+ E PCDS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E/OU MOTORA


### EMENTA

Contribuição para a formulação dos conceitos abordados sobre o teatro e a problematização da inclusão de alunos com algum tipo de deficiência na arte, mostrando procedimento coletivo e colaborativo, junto à supervisão do professor/mediador teatral, proporcionando um desenvolvimento de aprendizagens específicas no tocante a essa manifestação artística.

Aquisição de conhecimentos pessoais e a experimentação de situações dentro de um ambiente seguro e motivacional com técnicas teatrais, como: exercícios vocais, expressão corporal, improvisação e construção cênica, jogos teatrais com foco em criatividade, confiança, desinibição, criticidade e trabalho em equipe.

### OBJETIVOS

- > Desenvolver técnicas de dicção e projeção vocal.
- > Estimular o autoconhecimento corporal.
- > Sensibilizar para o trabalho em equipe e para a criação coletiva.
- > Trabalhar aspectos como o senso de observação, a concentração e a memorização.

- 
- > Desenvolver habilidades de argumentação.
  - > Elevar o nível de desinibição.
  - > Enfatizar a criatividade e a organização no processo de criação.
  - > Propiciar domínio do espaço corporal.
  - > Estimular sentidos corporais e inteligência emocional.
  - > Apresentar técnicas de dança.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1º MÊS

Técnicas teatrais e de dança.

Técnicas vocais.

Expressão corporal e o conhecimento das possibilidades de movimento.





## 2º MÊS

Técnicas teatrais e de dança.

Jogos teatrais.

O corpo no espaço cênico.

## 3º MÊS

### **Autores e obras dramáticas, assim como imagens de artes plásticas**

Apresentação de dramaturgia e expressões de artistas plásticos nacionais e estrangeiras.

Análise dramatúrgica e obras de artes plásticas e a possibilidade de uma movimentação cênica e corporal.

Especificidades dos gêneros teatrais e a descoberta do movimento nas obras de artistas plásticos nacionais e estrangeiros.

Criação de um movimento teatral e corporal como conclusão do curso.



### **Bibliografia**

BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2021.

HAAS, Jacqui Greene. *Anatomia da dança*. São Paulo: Editora Manole, 2011.

# CLUBE DA CENA

## ANÁLISE DE OBRAS TEATRAIS: LEITURA E FRUIÇÃO

### EMENTA

Análise de obras teatrais: leitura e fruição.

### OBJETIVOS

- > Ampliar o conhecimento da dramaturgia mundial.
- > Estimular a análise paratextual.
- > Sensibilizar para o trabalho em equipe e para a escuta ativa.
- > Desenvolver habilidades de argumentação e espírito crítico.
- > Enfatizar a criatividade e a organização no processo de criação.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1º MÊS

Fundamentos de dramaturgia.

Dramaturgia: o que significa?

Modelos de análise de texto.

Conceitos fundamentais de dramaturgia.

## 2º MÊS

### **Autores e obras dramáticas**

Apresentação de dramaturgias nacionais e estrangeiras.

Análise dramatúrgica.

Especificidades dos gêneros teatrais.

Marcação cênica.

## 3º MÊS

Escolha da dramaturgia a ser estudada.

Leitura de texto.

Pesquisa de panorama histórico e referências da dramaturgia.

Linha de ação e conflito cênico.

Estudo da personagem.

### >> **Bibliografia**

- ABEL, Lionel. *Metateatro: uma visão nova da forma dramática*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.
- ANDRADE, Carlos Drummond de et al. *Para gostar de ler*. São Paulo: Ática, 1977.
- ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução: Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poetica, 1993.
- BORNHEIM, Gerd Alberto. *Brecht: a estética do teatro*. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
- BRAIT, Beth. *O Personagem*. São Paulo: Ática, 1985.
- BRECHT, Bertold. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- FERNANDES, Silvia. Notas sobre dramaturgia contemporânea. *O Percevejo* [on-line], ano 8, número 9, 2000. Disponível em: <https://www.unirio.br/comissoes-e-comites/cla/ppgac/publicacoes/revistas-o-percevejo-1993-2004/o-percevejo-ano-9-no-9-2001>. Acesso em: 16 fev. 2025.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2021.
- RYGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno (1880-1950)*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.



# PALHAÇARIA

## EMENTA

Técnicas circenses: expressão corporal e palhaçaria. Jogos e desafios afetivos que visam promover um olhar do mundo sob a ótica da comicidade. Mercado circense: Brasil e mundo.

## OBJETIVOS

- > Vivenciar técnicas de palhaçaria.
- > Explorar jogos e desafios físicos e afetivos.
- > Desenvolver a expressão corporal.
- > Estimular o autoconhecimento corporal.
- > Sensibilizar para o trabalho em equipe e para a criação coletiva.
- > Apresentar a história e trajetória da arte circense no Brasil e no mundo.
- > Trabalhar aspectos como senso de observação e concentração.
- > Elevar o nível de desinibição.
- > Refletir sobre o fazer artístico a partir das óticas profissional, estética, ética e cidadã.
- > Enfatizar a criatividade no processo de criação.



# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## 1º MÊS

Expressão corporal.

Jogos e desafios físicos (coletivos e individuais).

História e trajetória do circo no Brasil e no mundo.

## 2º MÊS

Mercado de trabalho no Brasil e no exterior.

Jogos e desafios afetivos.

Técnicas de palhaçaria.

## 3º MÊS

Técnicas e criação circenses.

Criação de números individuais e interligados.



### **Bibliografia**

FARO, Antônio José. *Pequena história da dança*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

SILVA, Ermínia. *Respeitável público...* O Circo em cena. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

SILVA, Ermínia. *Circo-teatro*: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Altana, 2007.

# ACROBACIAS

## SOLO/AÉREA

### EMENTA

Esta oficina oferece formação nas técnicas de acrobacia de solo e aérea, permitindo aos alunos desenvolver habilidades físicas, técnicas e criativas. Durante o curso, os participantes aprenderão os fundamentos, técnicas, práticas de segurança e a importância do trabalho em equipe.

### OBJETIVOS

- > Desenvolver técnicas de acrobacias de solo e aéreas.
- > Explorar jogos e desafios físicos e afetivos.
- > Desenvolver a expressão corporal e criação artística.
- > Estimular o autoconhecimento corporal.
- > Sensibilizar para o trabalho em equipe e para a criação coletiva.
- > Apresentar a história e a trajetória da arte circense.
- > Trabalhar aspectos como senso de observação e concentração.
- > Elevar o nível de desinibição.
- > Refletir sobre o fazer artístico a partir das óticas profissional, estética, ética e cidadã.
- > Enfatizar a criatividade no processo de criação.
- > Fomentar a segurança e a disciplina nas práticas de acrobacia.



# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## 1º MÊS

História e trajetória do circo.

Importância da acrobacia no contexto circense.

Práticas de segurança em acrobacia de solo e aérea.

Jogos e desafios físicos (coletivos e individuais).

## 2º MÊS

Técnicas de força e flexibilidade.

Técnicas de tecido, trapézio e lira.

Técnicas de rolamentos, saltos, pirâmides, trampolim acrobático etc.

## 3º MÊS

Jogos e desafios afetivos.

Exercícios de força e flexibilidade.

Técnicas e criação de partituras circenses.

Criação de números individuais e interligados.

## >> Bibliografia

FARO, Antônio José. *A pequena história da dança*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

SILVA, Ermínia. *Respeitável público...* O circo em cena. Editora: Funarte, 2009.

SILVA, Ermínia. *Circo-teatro*: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Altana, 2007.

BARBOSA, Diocélio Batista, OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos. *Circo e comicidade*: reflexões e relatos sobre as artes circenses em suas diversas expressões. Jundiá: Paco Editorial, 2021.

BACON, John U. *Cirque du Soleil. A reinvenção do espetáculo*. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2006.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula*: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2021.



# AUDIOVISUAL

ROTEIRO PARA AUDIOVISUAL



# ROTEIRO PARA AUDIOVISUAL

## EMENTA

O curso envolve aulas teóricas e práticas sobre a escrita e suas origens, oferecendo um primeiro contato com a linguagem audiovisual, permitindo ao aluno ingressar de maneira mais assertiva no estudo e na grafia de roteiros.

## OBJETIVOS

- > Desenvolver o entendimento e o criticismo em relação à narrativa e aos seus produtos.
- > Trabalhar a apreensão da estrutura narrativa ficcional.
- > Discutir as premissas clássicas que ainda hoje embasam o mercado comercial e o seu impacto nos produtos contemporâneos de maior complexidade.



# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## 1º MÊS

### Roteiro

O que é roteiro? (introdução ao audiovisual).

O que é personagem? (introdução à dramaturgia).

### Perfil de personagens

Categoria física, econômica/social e psicológica.

### Diálogos

O que não é diálogo?

Leitura e compreensão de diálogo.

### Papel do personagem na trama

Antagonistas.

Vilões.

Mentores.

Coadjuvantes.

Heróis × protagonistas.

Antagonistas × vilões.

### Arco narrativo ou arco dramático

## 2º MÊS

### Narrativas

Narrativas audiovisuais.

Jornada do herói.



Pontos de virada da trama.

Outros tipos de narrativas.

## **Breakdown**

O que é um breakdown?

Breakdown de cada episódio.

Breakdown temporada completa (seriado ou novela).

## **3º MÊS**

### **Processo criativo**

Qual a diferença entre uma ideia e um projeto?

Elaborar suas ideias até transformá-las em um roteiro audiovisual.

Apresentação do que são: tema, premissa, logline, storyline, sinopse e argumento.

Como escrever um argumento?

O que deve e o que não deve entrar no texto?

Como escrever uma escaleta?

Como escrever um roteiro?

O que são rubricas e como usá-las?

Diálogos potentes e subtexto.

Análise de cenas de séries e/ou longas.

### **>> Bibliografia**

REY, Jovany Sales. *O papel do cinema: Guia prático do roteiro cinematográfico*.

Vitória: Editora do Autor, 2006.

CANDIDO, Antonio *et al.* *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1970.

PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia: a construção do personagem*. São Paulo: Ática, 1989.

BORDWELL, David. *O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos*.

Tradução: Fernando Mascarello. In: RAMOS, Fernão Pessoa (org.). *Teoria contemporânea do cinema, vol. 2: documentário e narratividade ficcional*. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

FURTADO, Jorge. *A construção do roteiro*. In: FURTADO, Jorge. *Um astronauta no Chipre*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1992

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. *Manual de roteiro, ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV*. São Paulo: Conrad, 2004.





# ÁREAS TÉCNICAS

ILUMINAÇÃO CÊNICA

TÉCNICA PARA ÁUDIO EM EVENTOS,  
SHOWS E TEATRO

FOTOGRAFIA



# ILUMINAÇÃO CÊNICA

## EMENTA

Promoção de experiências práticas no processo da criação e no manuseio da iluminação cênica, envolvendo a criação do mapa de luz e do roteiro de operação de luz.

Desenvolvimento de conhecimentos básicos da iluminação cênica enquanto linguagem do espetáculo, fazendo ligação com as outras áreas do fazer cênico.

Técnica e estética da iluminação cênica.

## OBJETIVOS

- > Conhecer a iluminação cênica como linguagem e a utilização dos equipamentos de iluminação.
- > Compreender o processo de criação de luz, montagem e sua operação.
- > Adquirir noções sobre a relação entre a estética cênica escolhida pelo diretor e a criação da iluminação.
- > Adquirir noções básicas da história da iluminação cênica no Brasil.
- > Conhecer os refletores e equipamentos de luz e como utilizá-los.
- > Familiarizar-se com a montagem e afinação de luz.
- > Aprender a desenhar um mapa de luz, percebendo sua relação com o espaço cênico e o texto teatral.
- > Criar um roteiro de operação de luz.



# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## 1º MÊS

Introdução à história da iluminação.

Noções básicas de eletricidade.

Conhecimento de equipamentos de iluminação: refletores, lâmpada, dimmers e mesas de luz.

## 2º MÊS

Teoria das cores e dos filtros.

O uso dos equipamentos — posicionamento, montagem e afinação.

O uso de fontes alternativas de iluminação.

A iluminação e sua estética — naturalismo, realismo, simbolismo e expressionismo.

## 3º MÊS

Desenvolvimento de um projeto de iluminação.

Criação de um mapa de luz.

Criação de um roteiro de operação.



### Bibliografia

PEREZ, Walmir. *Desenho de iluminação de palco*: pesquisa, criação e execução de projetos.

Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/402710>. Acesso em: 16 fev, 2025.

UDELLA, Eduardo Augusto da Silva. *Práxis cênica como articulação de visualidade*: a luz na gênese do espetáculo. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27309>. Acesso em: 7 out. 2020.

# TÉCNICA PARA ÁUDIO EM EVENTOS, SHOWS E TEATRO

## EMENTA

O curso é voltado para iniciantes que desejam entender os fundamentos do áudio e sua aplicação em diversas áreas, como música, teatro, produção audiovisual, rádio e eventos. Oferece uma base teórica e prática, permitindo que os participantes adquiram conhecimentos sobre equipamentos, técnicas de captação e mixagem, além de desenvolver habilidades práticas essenciais.

## OBJETIVOS

- > Compreender os princípios básicos do som e da acústica.
- > Familiarizar-se com os principais equipamentos de áudio.
- > Aprender técnicas utilizadas por profissionais no dia a dia de trabalho.
- > Desenvolver habilidades de mixagem e equalização.
- > Preparar os alunos para aplicar os conhecimentos em projetos reais.



# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## 1º MÊS

### **Introdução ao áudio**

Conceitos básicos de áudio: ondas sonoras, frequência e amplitude.

Percepção auditiva e acústica.

Papel do áudio na experiência do público.

Importância do técnico de som.

## 2º MÊS

### **Equipamentos de áudio**

Microfones.

Tipos – dinâmicos, condensadores e de lapela.

Seleção e posicionamento.

### **Mesas de som**

Funcionalidade das mesas analógicas e digitais.

Configuração básica e canais.

### **Sistemas de PA**

Componentes e tipos de sistemas.

Distribuição de som em diferentes ambientes.

### **Monitores de palco e in-ears**

Importância, diferenças e tipos de monitores.

Ajustes para performances ao vivo e estúdio.

Ajustes para performers.



## 3º MÊS

Solução de problemas.

Identificação de problemas comuns.

Ruídos indesejados, feedback e interrupções.

Técnicas de troubleshooting.

Resolução de problemas em tempo real.

Manutenção de equipamentos.

Cuidados e manutenção preventiva.

## 4º MÊS

### **Técnicas de mixagem**

Fundamentos da mixagem.

Balanceamento de níveis e panorâmica.

Processamento de áudio.

Equalização, compressão, reverberação.

Teoria da mixagem ao vivo.

Equalização da sala e equilíbrio artístico.

### **Simulações práticas**

Montagem de um sistema de áudio para um evento simulado.

Alinhamento, mixagem e ajustes em tempo real, em um sistema de PA.



# FOTOGRAFIA

## (INICIANTE)

## EMENTA

O curso procura sensibilizar de maneira prática os participantes para a construção de registros por meio da fotografia, com o ensino técnico dos equipamentos fotográficos.

## OBJETIVOS

- > Manusear os equipamentos fotográficos e conhecer suas funções.
- > Desconstruir o olhar mercadológico da fotografia e aprimorar o olhar fotográfico independente.



# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## 1º MÊS

Introdução ao equipamento.

Introdução à câmera fotográfica.

Utilização de câmeras para utilização adequada do foco, ISO, obturador da velocidade e diafragma.

Balanço de branco.

Fotômetro, lentes, filtros e composição.

## 2º MÊS

### Estética fotográfica

Enquadramentos.

Introdução à iluminação (flash compacto).

Introdução à iluminação (luzes de estúdio).

## 3º MÊS

### Olhar fotográfico

Apresentação de fotógrafos nacionais e internacionais.

Produção editorial.

### >> Bibliografia

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winifried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. 3ª. ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.  
KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.





# MULTILÍN- GUAGENS

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS  
MEDIÇÃO CULTURAL






# LIBRAS

## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

### EMENTA

Capacitação dos participantes a desenvolver uma comunicação inicial e funcional em Libras, promovendo o entendimento básico da língua de sinais. Além disso, busca-se sensibilizar os alunos para a importância da inclusão e do respeito a pessoas com deficiência auditiva, incentivando atitudes empáticas nas interações diárias.

### OBJETIVOS

- > Introduzir Libras e seus cinco parâmetros à comunidade surda.
  - > Apresentar alfabeto manual.
  - > Trabalhar com vocabulário básico e expressões cotidianas.
  - > Desenvolver a comunicação no cotidiano.
  - > Praticar diálogos simples e simulação de situações.
- 



# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## 1º MÊS

### **Introdução à Libras, aos Cinco parâmetros da Libras e ao alfabeto manual**

História da Libras e sua regulamentação no Brasil.

Conceitos básicos sobre surdez e a cultura surda.

Aspectos culturais e sociais da comunidade surda.

Cinco parâmetros da Libras.

Alfabeto manual.

## 2º MÊS

### **Vocabulário básico e expressões cotidianas e comunicação no cotidiano**

Apresentações e saudações: nomes, pronomes pessoais, cumprimentos.

Sinais relacionados à família, aos amigos e ao ambiente escolar.

Números e expressões de tempo (dias da semana, meses, horas).

Perguntas e respostas simples.

Diálogos básicos de interação social.

Sinais para as necessidades e ações cotidianas (compras, trabalho e lazer).



## 3º MÊS

### Prática de diálogos simples e simulação de situações

Exercícios de prática e simulação de situações da vida cotidiana com uso de Libras.

Atividades em grupo para desenvolver fluência em sinais básicos.

#### >> Bibliografia

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm) Lei que reconhece a Libras como língua. Acesso em: 16 fev. 2025.

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) Decreto da Libras como disciplina. Acesso em: 16 fev. 2025.

# MEDIAÇÃO CULTURAL

## EMENTA

O curso é uma aproximação dos conceitos, práticas e abordagens de mediação que acontecem nos diversos espaços de cultura e educação. É destinado a qualquer pessoa interessada em aprender como a mediação cultural pode ser uma ferramenta poderosa para promover a compreensão, a inclusão e o enriquecimento mútuo em contextos multiculturais.

## OBJETIVOS

- > Promover aulas expositivas com suporte audiovisual, diálogo e compartilhamentos.
- > Aplicar exercícios práticos de formulação de estratégias para formação e aproximação/abordagem de públicos.
- > Apresentar estudos de casos.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## 1º MÊS

### **Introdução**

Definições e conceitos-chave.

O papel do mediador cultural.

Os diferentes tipos de mediação cultural.

### **Contexto da mediação cultural**

Análise dos contextos em que a mediação cultural pode ocorrer (museus, espaços públicos, comunidades etc.).

Apresentação de diferentes abordagens da mediação cultural.

Estudos de caso de projetos de mediação cultural bem-sucedidos.

## 2º MÊS

### **Competências do mediador cultural**

Identificação das habilidades essenciais de um mediador cultural.

Comunicação, linguagem e públicos.

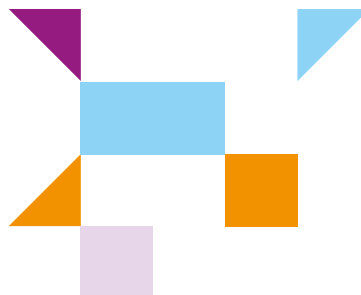
Avaliação da mediação cultural.

### **Ferramentas e recursos para a mediação cultural**

Apresentação de diferentes métodos e ferramentas de mediação cultural (visitas guiadas, oficinas, atividades participativas etc.).

Mediação cultural a distância.

Como utilizar recursos visuais e audiovisuais.



## 3º MÊS

### Atuação

Mediação em museus e espaços culturais.

Como desenvolver um roteiro de mediação.

Como trabalhar com diferentes tipos de linguagens.

### Prática e aplicação da mediação cultural

Exercícios práticos de mediação cultural.

Discussão de desafios comuns e estratégias de solução.

Reflexão sobre o papel do mediador cultural na sociedade atual.

### >> Bibliografia

BARROS, José Márcio. *Algumas anotações e inquietações sobre a questão dos públicos de cultura*. Relatoria do Encontro Internacional Públicos de Cultura, realizado em novembro de 2013, no Sesc Vila Mariana. Disponível em: [https://issuu.com/centrodepesquisaeformacao/docs/algumas\\_anota\\_\\_\\_es\\_e\\_inquieta\\_\\_\\_e](https://issuu.com/centrodepesquisaeformacao/docs/algumas_anota___es_e_inquieta___e). Acesso em 16 fev. 2025.

HONORATO, Cayo. *Mediação e democracia cultural*. São Paulo: Sesc, 2014. Disponível em: [https://issuu.com/centrodepesquisaeformacao/docs/media\\_\\_\\_o\\_e\\_democracia\\_cultural](https://issuu.com/centrodepesquisaeformacao/docs/media___o_e_democracia_cultural)

MARTINS, Mirian Celeste (coord.). *Curadoria educativa: inventando conversas*. Reflexão e Ação – Revista do Departamento de Educação/Unisc – Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p.9-27, jan./jun. 2006. Disponível em: [http://fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2012/05/Canal-do-Educador\\_Texto\\_Curadoria-Educativa.pdf](http://fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2012/05/Canal-do-Educador_Texto_Curadoria-Educativa.pdf). Acesso em 16 fev. 2025.

WENDEL, Ney. *Estratégias de mediação cultural para formação de público*. Bahia, 2013. Disponível em: [http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/arquivos/File/imagenswordpress/2014/09/estrategias-de-mediacao-cultural\\_ney-wendell\\_8-9.pdf](http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/arquivos/File/imagenswordpress/2014/09/estrategias-de-mediacao-cultural_ney-wendell_8-9.pdf)



# MÚSICA

PRÁTICA DE CANTO E CANTO CORAL

VIOLÃO (INICIANTE)

PERCUSSÃO (INICIANTE)





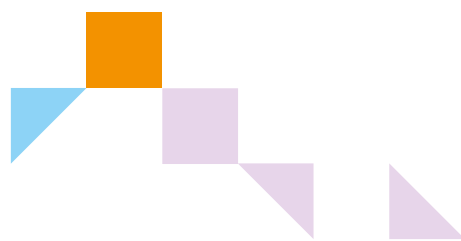
# PRÁTICA DE CANTO E CANTO CORAL

## EMENTA

Desenvolvimento dos conhecimentos fundamentais nas áreas de técnica vocal e interpretação da arte do canto para a formação de cantores com apurado senso estético, percepção musical refinada e aprofundada; compreensão prática dos fundamentos e da técnica vocal (respiratório, fonatório e ressonatório). Realização do exercício de execução de obras do patrimônio artístico brasileiro no campo da literatura e da canção popular, visando a apreciação e o entendimento das especificidades de cada gênero. Dessa forma, é possível desenvolver intérpretes com domínio estético-técnico-musical do canto solo e do canto coletivo.

## OBJETIVOS

- > Desenvolver os fundamentos da técnica vocal (respiratório, fonatório e ressonatório).
- > Estimular a percepção musical.
- > Aperfeiçoar a propriocepção aplicada ao exercício prático do canto.
- > Refinar a prática interpretativa da arte do canto.
- > Enriquecer o senso estético-musical a partir do estudo da literatura do cancioneiro nacional.
- > Estimular a criatividade musical.
- > Formar para o canto solo e coletivo.
- > Desenvolver a presença de palco.





# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## 1º MÊS

Avaliação do perfil da turma: conhecimento aprofundado das trajetórias e históricos dos alunos.

Diagnóstico das vozes: escuta ativa a partir de exercícios técnicos e práticas iniciais de interpretação do repertório nacional de interesse da turma.

Coleta de repertório: construção coletiva do repertório adotado com base no perfil das vozes e do interesse dos alunos.

Desenvolvimento técnico-musical: prática de exercícios respiratórios, fonatórios e ressonatórios.

Ciência da voz: exposição da teoria da ciência do canto junto ao exercício prático para aprofundado entendimento da arte do canto.

Prática vocal: performance interpretativa de canções previamente escolhidas para o exercício da prática vocal.


Refinamento da percepção por meio de exercícios de escuta.

## 2º MÊS

Estudo orientado: aprofundamento histórico-teórico-musical do repertório escolhido para o projeto semestral.

Recitação poética: estudo das poesias das canções por meio da análise e leitura dramatizada de cada texto.





Técnicas de palco: orientação para os gestos e consciência corporal na prática do canto.

Desenvolvimento técnico-musical: prática de exercícios respiratórios, fonatórios e ressonatórios.

Prática vocal: performance interpretativa de canções previamente escolhidas para o exercício da prática vocal.

Refinamento da percepção por meio de exercícios de escuta.

### 3º MÊS

Prática de montagem: organização da ordem das peças ensaiadas e prática do recital-cênico.

Aperfeiçoamento vocal: refinamento coletivo da prática vocal e interpretativa de cada cantor nos ensaios.

Desenvolvimento técnico-musical: prática de exercícios respiratórios, fonatórios e ressonatórios.

Prática vocal: performance interpretativa de canções previamente escolhidas para o exercício da prática vocal.

Refinamento da percepção por meio de exercícios de escuta.

Marcação cênica: desenvolvimento e execução do recital-cênico.

### >> Bibliografia

- SUNDBERG, Johan. *The Science of the Singing Voice*. Illinois: Northern Illinois University Press, 1989.
- STARK, James. A. *Bel Canto: A History of Vocal Pedagogy*. Toronto; Buffalo: University of Toronto Press, 2003. p. xxv.
- MILLER, Richard. *On The Art of Singing*. New York: Oxford University Press, 2011.
- MILLER, Richard. *The Structure of Singing: System and Art in Vocal Technique*. New York: Shimer Books, 1986.
- DINVILLE, Claire. *A técnica da voz cantada*. Tradução e prefácio da edição brasileira: Marjorie B. Courvoisier Hasson. (2ª. ed., Paris: Masson, 1982). Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

# VIOLÃO

## (INICIANTE)

### EMENTA

Estudo dos fundamentos da prática do violão. Aspectos básicos da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade. Arquitetura do violão.

Apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Aspectos históricos dos instrumentos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Introdução à linguagem musical.

### OBJETIVOS

- > Desenvolver habilidades básicas de execução no violão.
- > Estimular a prática regular e a apreciação musical.
- > Promover a coordenação motora e a percepção auditiva.
- > Incentivar a criatividade e a expressão musical.
- > Construir composição coletiva de simples execução.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## 1º MÊS

### **Introdução ao violão**

Partes do violão e sua função.

Postura correta ao tocar.

Afinação do instrumento.

### **Técnicas básicas**

Dedilhado e uso da palheta.

Acordes maiores e menores.

Transições entre acordes.

Sistema CAGED.

## 2º MÊS

### **Ritmos e batidas**

Padrões de levadas (metodologia criada por Antônio Corvelo).

Ritmos de forró, pop, bossa nova etc.

Exercícios de coordenação entre mão direita e esquerda.

### **Repertório inicial**

Canções populares e fáceis para prática.

Prática de músicas com acordes simples.



## 3º MÊS

### **Teoria musical**

Noções básicas de leitura de cifras.

Conceitos de tempo, compasso e ritmo.

### **Prática e performance**

Sessões de prática em grupo.

Feedback e correções técnicas.



### **Bibliografia**

CHEDIAK, Almir. *Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2017. 360p.

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação: Volume I*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1986. 354p.

# PERCUSSÃO

## (INICIANTE)

### EMENTA

Compreensão dos aspectos rítmicos da percussão brasileira. Estudo das técnicas de baquetas e seus formatos, materiais e finalidades.

Análise das propriedades físicas do som, altura, intensidade, timbre e duração.

Estudo da leitura rítmica, harmônica e melódica. Pesquisa dos instrumentos de percussão brasileira, suas origens e de outras partes do mundo. Introdução ao universo musical brasileiro com seus ritmos e regionalidades.

### OBJETIVOS

- > Ampliar o conceito musical.
- > Socializar o aluno por meio da música.
- > Desenvolver a capacidade criativa com o uso de instrumentos de percussão.
- > Fornecer, por meio da prática de estilos musicais, influências para o desenvolvimento de um gosto musical mais apurado e crítico.
- > Desenvolver a escrita e a leitura musical.
- > Desenvolver no aluno o gosto pela música brasileira.



# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## 1º MÊS

Pandeiro – partes, material, origem.

Pandeiro – na música do Brasil.

Técnica – mão direita e esquerda.

Baquetas – exercícios de leitura.

## 2º MÊS

Timbal – partes, material e origem.

Timbal na Bahia nas escolas de samba.

Pandeiro – exercícios técnicos.

Caixa – exercícios técnicos.

Surdo – exercícios técnicos.

## 3º MÊS

Caixa, surdo, congas, leitura e repertório.



### >> Bibliografia

- ALVES, Luciano. *Teoria musical: lições essenciais*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2020.
- BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- CHEDIAK, Almir. *Songbooks* (diversos compositores). Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2015.
- COPLAND, Aaron. *Como ouvir e entender música*. São Paulo: É Realizações Editora, 2014.
- FONTEERRADA, M. T. de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- PAZ, Ermelinda Azevedo. *500 canções brasileiras*. Brasília: Musimed, 2010.
- SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp, 2011.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.
- WILLEMS, Edgar. *Solfejo: curso elementar*. São Paulo: Fermata do Brasil, 1995.
- WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.





**A vida  
acontece  
com o Sesc**



**Polo Educacional Sesc**  
[poloeducacionalsesc.com.br](http://poloeducacionalsesc.com.br)

**Av. Ayrton Senna, 5.6777 – Barra Olímpica**  
**Rio de Janeiro (RJ)**



[/poloeducacionalsesc](#)